

# Fazer extensão com a certeza da plenitude da docência

Vivian Treichel Giesel<sup>1</sup>

Trabalhar em projetos na área da saúde sempre foi algo que me motivou bastante. O fazer diário como docente sempre me conduziu ao desenvolvimento de tópicos que trouxessem aos estudantes da instituição uma percepção clara da razão pela qual cuidar da saúde global, física e emocional é importante. Ainda no início da minha vida profissional, desde que meu cotidiano passou a contar com a teoria da fisiologia humana, percebi que todas as condutas práticas são mais palpáveis e mais cativantes quando aliadas ao saber técnico. Ainda nesse período, vivenciei um aumento considerável na adesão, por parte dos alunos, aos cuidados sobre os quais eu ministrava as aulas teóricas. Percebi, então, que essa conduta talvez fosse a chave para que os objetivos, que sempre tive como profissional da saúde, fossem alcançados. Percebi, no fortalecimento da teoria, uma forte propensão à manutenção mais regular e regrada da prática.



📌 **Figura 1.** Foto da aula de uma das primeiras edições do projeto.

Fonte: acervo pessoal, (2012).

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), pois, se era possível modificar os cuidados que as pessoas do *campus* tinham, então era possível ampliar ainda mais esse envolvimento, modificando também os cuidados que as pessoas da região tinham com a forma como cuidavam da sua saúde. A partir dessa ideia, surgiu o “Feliz em Movimento”, projeto de extensão mais antigo do *Campus* de Feliz do IFRS.

Na primeira edição, poucos alunos iniciaram as aulas conosco, pois desconheciam o trabalho que era feito internamente. No entanto, a partir do desenrolar das aulas, que eram semanais e com inscrições no decorrer de todo o projeto, a quantidade de alunos foi crescendo exponencialmente,

A partir de então, ficou claro que a concepção de aliar a teoria à prática não deveria ficar restrita aos alunos da instituição. Assim, decidi expandir a abrangência no *campus* e ministrei um curso para os servidores, na época, intitulado “Saúde no *Campus*”. Foi muito prazeroso ministrar as aulas e receber um *feedback* tão positivo. Pude ver que quando abordamos o conhecimento técnico e científico de forma simplificada e divertida, atingimos as pessoas com mais ênfase e a aplicação desse conhecimento na prática se torna mais factível.

Em 2012, iniciou-se a minha vida como extensionista no *Campus* de Feliz, do Instituto

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Biológicas pela UFRGS. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. E-mail: [vivian.giesel@feliz.ifrs.edu.br](mailto:vivian.giesel@feliz.ifrs.edu.br)

mostrando o sucesso da metodologia e do tema que escolhemos. O trabalho dos bolsistas, que são escolhidos anualmente desde a primeira edição, foi crucial na divulgação e no acolhimento dos alunos já nesse primeiro momento.

Essa versão foi aprimorada dando origem às edições seguintes do projeto de extensão. O formato dos slides foi modificado para ampliar e facilitar o conteúdo, a partir da inserção de esporádicas aulas práticas para demonstração e da criação de materiais específicos do projeto para distribuição aos participantes, como camisetas, apostila, caderno de anotações etc. Por fim, convidamos o professor de física do *campus* para fazer parte da equipe do projeto, a fim de que os conteúdos da área fossem abordados de forma mais elaborada e com o conhecimento técnico necessário. Isso foi pensado para que os alunos conseguissem se envolver com os temas fisiológicos os quais englobam aspectos da física.

Em 2020, nos vimos naquele novo cenário, do qual não sabíamos exatamente quando sairíamos e nem quando poderíamos recomeçar com as atividades de extensão. Um novo recomeço nos foi possibilitado de forma remota. Para os que me conhecem e sabem o quanto vivo de emoção e o quão importante é o olhar e a presença física na minha relação com os alunos, talvez tenha ficado claro que para qualquer outra atividade remota eu não sentiria dificuldades mas, para ministrar aulas, tudo parecia que perderia seu calor humano. Sempre sentimos a necessidade de encantar. Sempre foi uma das afirmações mais frequentes dos alunos nas aulas a frase: “Profe, quando tu fala teu olho brilha!” Isso diz tudo sobre o projeto “Feliz em Movimento”.

Quando uma pessoa ama o que faz, os que estão a sua volta compreendem muito mais facilmente o quanto aquilo significa e fica, também, mais natural seguir o que se aprende.

Contudo, a ausência física não era algo a se lamentar, era momento de entender que um projeto na área da saúde é extremamente necessário em meio a uma situação de crise na saúde global, oriunda da pandemia de coronavírus. Era crucial da nossa parte a realização de mais uma edição. A abordagem da saúde na sua forma mais ampla e simplificada, tanto física como mental, bem como a disponibilização de conteúdo referente à pandemia fazia parte de tudo o que trabalharíamos nas aulas. A população carecia disto e, de forma não surpreendente, lá estávamos nós iniciando o projeto, no ano de 2020, como sendo a primeira edição em que alcançamos o número de 100 inscitos, do Brasil inteiro, de norte a sul. Era um momento no qual, apesar da distância, bastava uma tela para que alcançássemos o coração das pessoas. A pandemia fez com que a característica mais marcantes da nossa extensão, que sempre foi a emoção, estivesse mais a flor da pele. E quanta diferença nós



📌 **Figura 2.** Foto de uma das aulas práticas do projeto.

Fonte: acervo pessoal, (2016).



📌 **Figura 3.** Foto de uma aula antes do início da pandemia.

Fonte: acervo pessoal, (2019).

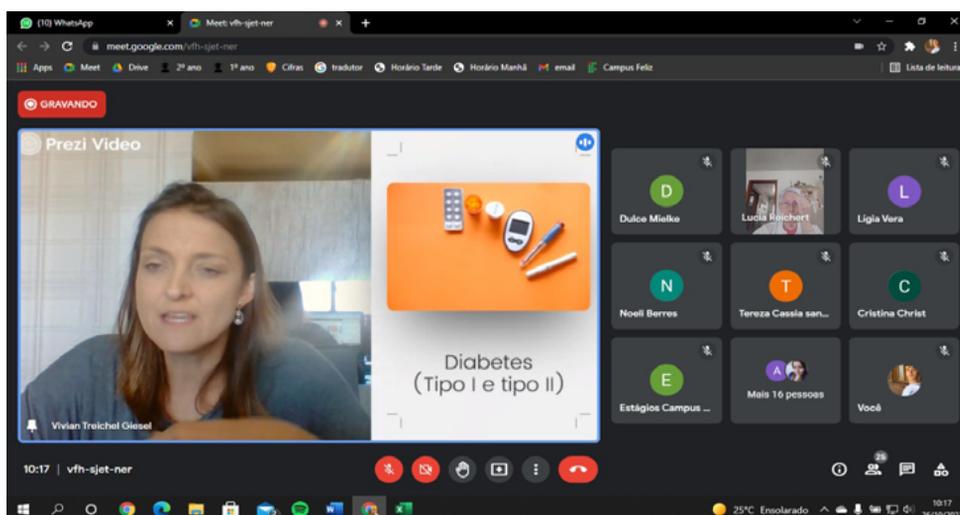


Figura 4. Print de tela de uma das aulas do projeto no formato remoto. Fonte: acervo pessoal, (2021).

fomos capazes de fazer na vida dessas pessoas. Quanta luz e quanta esperança nós trouxemos em meio a tantas incertezas. O projeto sempre teve os idosos como grupo majoritário de inscritos e esse público, que na pandemia recebeu a triste denominação de “grupo de risco”, claramente precisava muito de nós naquele momento.

A docência, em meio à pandemia, intensificou e multiplicou o trabalho para todos nós, mas a nossa veia extensionista não permitiu que largássemos esse projeto tão lindo naquele momento e, hoje na edição de 2021, colhemos os frutos desse trabalho. O projeto está mais forte, mais abrangente e com maior divulgação e interação nas redes sociais. Somos apenas mais um grupo que se preocupa com a saúde dos demais e possui a empatia necessária para ver essa necessidade nesse momento, mas tenho certeza de que a forma como fazemos isso, nós professores, bolsistas e os demais participantes do projeto é o que nos diferencia dos demais. Ser, estar e viver Feliz em Movimento é a característica de nosso fazer extensionista, pois acreditamos na força do exemplo e da dedicação ao que acreditamos.

Faz-se necessário voltar ao papel crucial que os bolsistas possuem, os quais são indispensáveis ao projeto, são eles que fazem o principal acolhimento fora do ambiente de sala de aula. O projeto traz grandes ensinamentos que podem ser vislumbrados em cada um dos depoimentos dos bolsistas dos diversos anos.

Além disso, é importante mencionar que já fomos chamados em escolas da região para ministrar minicursos do projeto para alunos e servidores, o que nos orgulha muito e nos dá a alegria de aumentar o alcance de nossos ensinamentos.

Finalizando, a partir do que foi explicitado aqui, por vezes, nos questionam sobre a escolha do nome para o projeto, que foi justamente oriundo da forma como foi concebido. O objetivo, ao trazer um duplo sentido ao nome, foi justamente a certeza de que ele seria algo que colocaria a cidade de **Feliz** em um **movimento** a favor da ampliação da qualidade de vida e que se tornaria grande o suficiente para atingir a população regional, depois estadual e futuramente nacional, como é hoje. E assim, seria possível visualizar pelo menos uma parte do país sendo atingida por esta mudança nos hábitos e vendo a população mais **feliz**, por internalizar a ideia do **movimento**. Acredito que o nome escolhido continua se encaixando perfeitamente até hoje, por trazer essas duas ideias.